

Disputa por cargos adia instalação de subcomissões

Janio de Freitas

O tema já é sucessão

O movimento que se eleva no PFL para o lançamento de Aureliano Chaves à sucessão de Sarney, tão logo seja fixada a data da eleição presidencial, vai além da aparência de resposta às pretensões do ex-governador Hélio Garcia de polarizar, em torno de sua sonhada candidatura pelo PMDB, todas as forças políticas de Minas. O movimento é, também, claro sinal pefelista de que a Constituinte não concederia mais de quatro anos ao atual governo. E até de que no próprio PFL a eleição direta em 87 encontrará apoio substancial. Mas, sobretudo, o movimento se oferece à interpretação de que enfim surge no PFL algo que o põe à frente do PMDB em alguma coisa importante: o surgimento, incipiente embora, de uma estratégia política.

O PFL tem, de fato, uma possibilidade promissora de reverter o seu desastre eleitoral em novembro, quando conquistou um só governo estadual e o PMDB todos os demais. Com a penosa situação financeira em que estão os Estados, o primeiro ano dos seus governos, e mesmo o segundo, tende a ser de intenso desgaste, tanto mais que as promessas de campanha não tiveram qualquer limite e a tradicional cobrança do eleitor tem, agora, motivos sarneynianos para ser ainda mais aguda. E esta mesma situação está sendo vivida pelos prefeitos das capitais, que em suas campanhas foram muito menos exagerados nas promessas do que os atuais governadores.

Neste desgaste provável dos governos peemedebistas está a oportunidade do PFL de afigurar-se como via de descarga dos ressentimentos

do eleitorado. Desde, é claro, que a eleição ocorra na fase do desgaste peemedebista, para a qual o PMDB, rolando ainda sobre os louros de sua vitória e da maioria que tem na Constituinte, mostra-se surdo e cego. Como demonstra a sua falta de empenho em levar o governo federal a considerar a sério a situação dos Estados e das capitais. Governadores e prefeitos estão lutando como se não pertencessem a qualquer partido.

Com base no que a atual política econômica insinua para o futuro previsível, pode-se supor que o desgaste do PMDB inclina-se por ultrapassar os dois próximos anos. Mas, na hipótese de agravamento dos problemas econômicos, qualquer tentativa de intuir o mais adiante é, quando menos, temerária. A única certeza é de que alguma coisa muito importante ocorreria. Nesse caso, para o PMDB as dificuldades não seriam maiores com eleição em 87 do que em 88 ou 89.

Aureliano levantou entusiasmos, quando candidato à sucessão de Figueiredo, a ponto de encabeçar as listas de preferências do eleitorado. Conseguiu atravessar o primeiro e o segundo ministérios de Sarney, até esta altura, sem abalos no prestígio. Mas é fato, também, que a vitalidade do PMDB se tem sobreposto a todas as intempéries. Em grande parte, graças a exprimir perspectivas mais avançadas que o eleitorado, em quadro de crise, estaria exigindo mais do que nunca. E que o PFL teria dificuldades de representar convincentemente.

Vem do PFL alguma coisa mais interessante para observar.

Da Sucursal de Brasília

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas, e o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), decidiram adiar a definição da composição das 24 subcomissões do Congresso constituinte e a escolha de seus presidentes e relatores. A decisão, tomada em reunião realizada na quarta-feira à noite, por causa das divergências existentes nas duas bancadas em relação ao preenchimento dos cargos, provocou o adiamento para a próxima terça-feira da instalação oficial das subcomissões das oito comissões temáticas.

O impasse mais grave continuava na Comissão da Ordem Social. Reunidos com Covas na noite de quarta-feira, os representantes do PMDB nessa comissão não conseguiram escolher o relator. Dos 34 representantes, apenas treze compareceram à reunião. Destes, sete votaram no senador Almir Gabriel (PA), que já havia rejeitado a indicação na tarde de quarta-feira. Seis votaram no deputado Domingos Leonelli (BA). Seu concorrente, o senador Mansueto de Lavor (PE), não recebeu nenhum voto. Como a maioria dos peemedebistas da comissão não estava presente, consolidou-se o impasse.

Alguns peemedebistas diziam ontem que a escolha do relator deveria caber novamente ao líder Mário Covas. Leonelli prometia continuar na disputa. Covas disse, no final da tarde de ontem, que indicará hoje o nome do relator.

Subcomissões

Nas subcomissões, a disputa é mais intensa, já que é a última oportunidade para que os constituintes sejam designados relatores e cheguem, assim, à Comissão de Sistematização, a mais importante do Congresso constituinte.

Essa disputa levou Covas a se reunir, na tarde de ontem, com seus vice-líderes e os relatores já escolhi-



Luiz Henrique (PMDB-SC), na Câmara, discute a composição das subcomissões com os coordenadores das bancadas

dos, no apartamento do deputado Euclides Scalco (PR).

De início, Covas negava que houvesse disputa por cargos ou críticas à sua atuação —especialmente por impor, em acordo com o líder do PFL, José Lourenço, os nomes para as comissões. Mais tarde, acabou admitindo que enfrentava problemas.

Os nordestinos e nortistas da Comissão do Sistema Tributário reivindicavam o cargo de relator da Subcomissão do Sistema Tributário para um representante daquelas regiões. O indicado pela liderança do PMDB para a função é o deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS). A "ala esquerda" do PMDB, por sua vez, queria a indicação do deputado Benedito Monteiro (PA) como relator da Subcomissão de Política Agrária e

Fundiária e Reforma Agrária. O indicado para esse cargo, no acordo PMDB-PFL, é o deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), ex-ministro da Agricultura do governo Goulart (1961-64). Lima Filho recebeu ontem o apoio público do líder do PFL, José Lourenço.

Mulheres

As mulheres do PMDB também foram ontem se queixar a Covas. Nenhuma constituinte do partido tinha sido designada pela liderança para a Comissão de Sistematização, ao contrário do PFL, que escolheu a deputada Sandra Cavalcanti (RJ). As peemedebistas saíram contentes. Covas prometeu que lhes daria uma vaga e, agora, elas deverão optar

entre as deputadas Ana Maria Rattes (RJ) e Abigail Feitosa (BA).

O esforço de Covas para evitar novos atritos com a bancada, na formação das subcomissões, ficou evidente quando o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique (SC), chegou ao apartamento de Euclides Scalco. Após uma rápida reunião com Covas, Luiz Henrique se reuniu com todos os coordenadores de bancadas na Câmara, para explicar-lhes os critérios que seriam adotados na formação dessas comissões e na indicação de seus presidentes e relatores.

No PFL, o líder José Lourenço também enfrentava problemas. Até ontem à noite, ainda não havia indicado um dos cinco relatores a que o partido tem direito nas subcomissões.

Arinos pode perder cargo na Comissão de Sistematização

Da Sucursal de Brasília

Lula Marques-27.03.87

O senador Afonso Arinos (PFL-RJ) está ameaçado de perder a presidência da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, que até agora era considerada garantida para ele. A vaga está assegurada para o partido, em função do acordo com o PMDB, mas os próprios companheiros de bancada começam a apresentar objeções ao nome de Arinos, que presidiu a Comissão Provisória de Estudos Constitucionais e vem sendo cogitado para o cargo desde o ano passado, antes mesmo da instalação da própria Constituinte.

Na próxima terça-feira, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), 54, realizará uma eleição entre os deputados e senadores pefelistas que integram a comissão. Lourenço confirmou ontem que foi forçado, diante do impasse, a encaminhar a disputa através do voto, devido às numerosas manifestações que tem recebido. Se não há consenso, afirmou, o Arinos terá de disputar democraticamente. "Aqui não tem nada disso de imposição", disse.

O senador Afonso Arinos deverá ter como oponente o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli



O senador Afonso Arinos (PFL-RJ)

(RS). Os parlamentares pefelistas favoráveis a Chiarelli argumentam que ele terá mais agilidade e capacidade política de enfrentar o PMDB na comissão. Entre outros, o PMDB indicou para a Comissão de Sistematização o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) e os deputados Pimenta da Veiga (MG), Nelson Jobim (RS) e Bernardo Cabral (AM), este último também jurista.

Sant'Anna critica atuação de Covas na indicação de relatores

O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 53, criticou ontem o líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), afirmando que o senador não ouviu as diversas tendências do partido ao indicar os nomes dos relatores das comissões temáticas. "Como um dos fundadores do grupo moderado do PMDB, considero-me marginalizado do processo de escolha", afirmou.

Sant'Anna disse que Covas se recusa a conversar com o líder do governo, e afirmou que só soube do acordo celebrado entre o PMDB e o PFL, para o preenchimento dos cargos nas comissões temáticas, na noite da última terça-feira, através do líder do PFL, deputado José Lourenço (BA).

"Esperamos que o senador Mário Covas pratique as teses de seu discurso —de democratização das decisões partidárias", afirmou Carlos Sant'Anna. O deputado não gostou da forma com foi fechado o acordo entre o PMDB e o PFL, para o preenchimento dos cargos. Segundo

Sant'Anna, seria bom que os líderes pudessem "comentar" as indicações, em vez de apresentar os nomes fechados previamente.

O líder do governo negou que tenha colocado o cargo à disposição do presidente Sarney, por ter ficado fora das negociações. O deputado Expedito Machado (PMDB-CE) disse, porém, que Sant'Anna não gostou do episódio e pensou em renunciar, mas que o presidente Sarney antecipou-se e o manteve no cargo.

Frente heterogênea

Sant'Anna disse que o PMDB é uma frente plural e heterogênea, o que torna "indispensável" a democratização de decisões e atos do partido. O deputado disse que o grupo "moderado" do PMDB é integrado por mais de cem parlamentares, e não está sendo ouvido por Covas. Sant'Anna quer que, na escolha dos presidentes e relatores peemedebistas nas subcomissões temáticas, haja um processo de consulta interna a todas as correntes do partido. "Aí poderei elogiar as escolhas", disse.